

Avenida Brasil e o Lugar da Recepção: Uma Análise das Percepções Sobre João Emanuel Carneiro no Twitter¹

Avenida Brasil and the Reception: An Analysis of the Perceptions Regarding João Emanuel Carneiro on Twitter

Avenida Brasil y la Recepción: Un Análisis de las Percepciones Acerca de João Emanuel Carneiro en Twitter

Renata Cristina Bento CERQUEIRA²

Rodrigo LESSA³

Resumo

Partindo de reflexões trazidas pela Estética da Recepção, desde a década de 60 do século XX, o presente artigo buscou examinar as relações existentes entre as marcas autorais de João Emanuel Carneiro, conforme apontadas pela imprensa, e as percepções dos internautas a respeito do autor. Neste sentido, foram examinados conteúdos compartilhados no Twitter, em torno deste realizador, com o intuito de analisar em que medida as impressões sobre *Avenida Brasil* corroboram ou não os traços regulares de Carneiro. Nos resultados, constatou-se que a maioria dos internautas não discorre sobre características regulares do roteirista principal da obra, porém, quando o fazem, costumam mostrar similaridade entre suas percepções e os traços atribuídos ao autor, destacando principalmente características diretamente associadas aos fatos que estão se desenrolando, paralelamente, na trama.

Palavras-chave: Telenovela; Recepção; Marcas autorais; Mídias sociais; Twitter.

Abstract

Starting with reflections brought by Aesthetics of Reception, since the 60s, this article sought to examine the relationship between the authorship traces of João Emanuel Carneiro as seen in the press and perceptions of Internet users around the author. In this regard, we examined shared content on Twitter, around this author, in order to examine to what extent the impressions on *Avenida Brasil* corroborate or not regular features of Carneiro, highlighted by the press. In the results, we found that most Internet users do not regularly discuss characteristics of the main

1 Artigo apresentado à nona edição da Revista Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura, publicação ligada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal do Paraná.

2 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia. Mestra pela mesma instituição. Especialista em Comunicação Organizacional pela Escola de Administração da UFBA. Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação da UFBA. E-mail: renatacbc@gmail.com

3 Pesquisador Visitante na University of Hertfordshire (Reino Unido). Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia. Mestre pela mesma instituição. Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação da UFBA. E-mail: lessaro@gmail.com

writer of this product, but when they do, they tend to show similarity between their perceptions and traits attributed to the author, mainly highlighting features directly related to the facts that are unfolding in parallel in the plot.

Keywords: Brazilian telenovela; Reception; Authorship traces; Social media; Twitter.

Resumen

Basado en las reflexiones presentadas por la estética de la recepción, a partir de los años 60, este artículo busca examinar las relaciones entre las marcas de autoría de João Emanuel Carneiro como se ve em la prensa y las percepciones de los usuarios de Internet acerca del autor. En este sentido, los contenidos compartidos en Twitter fueron examinados, con el fin de analizar en qué medida las impresiones sobre *Avenida Brasil* corroboran o no las marcas de autoría regulares de Carnero, nombrado por la prensa. En los resultados, se encontró que la mayoría de los usuarios de Internet no discuten sobre las características regulares del escritor, pero cuando lo hacen, tienden a mostrar similitud entre sus percepciones y características atribuidas al autor, principalmente las características relacionadas directamente con los hechos que se desarrollan en paralelo en la trama.

Palabras clave: Telenovela; Recepción; Marcas de autoría; Social media; Twitter.

Introdução

Compreender as dinâmicas que envolvem a recepção de uma telenovela em ambientes de sociabilidade *on-line* passa por se debruçar, primeiramente, pelas características que marcam esse formato televisivo e as regularidades de determinada obra. Neste sentido, o presente artigo objetiva destacar o lugar da autoria de *Avenida Brasil*, trama exibida pela Rede Globo ao longo de 2012, nos conteúdos compartilhados pelos internautas no Twitter, identificando em que medida as menções coletadas corroboram ou não os traços comumente atribuídos a João Emanuel Carneiro, o autor da novela. Como procedimento metodológico para viabilizar a pesquisa, recorreremos ao que foi publicado a respeito de Carneiro na imprensa brasileira através de buscas *on-line* e catalogação dos resultados, para compreendermos quais são as marcas atribuídas ao autor. Desta forma, não recorreremos à análise textual de suas telenovelas como forma de identificação das marcas de autoria, pois preocupa-nos mais a relação dialógica entre leitor e obra a partir da mediação da imprensa.

Essa escolha metodológica é congruente com o fato de nosso trabalho ter como marco teórico a Estética da Recepção (formulada na década de 60 do século XX por teóricos como Hans Robert Jauss), perspectiva em que a compreensão de uma obra estaria vinculada também aos âmbitos de leitura e efeito, destacando uma dimensão histórica da arte. Embora tenha sido originada nos estudos literários, a Estética da Recepção foi posteriormente aplicada aos estudos midiáticos, perspectiva na qual o presente trabalho se ancora. Para essa linha de pensamento,

a recepção se funda como um lugar essencial para o entendimento do significado de uma obra, que não estaria ligado apenas à sua estrutura e aspectos imanentes.

A obra literária não é um objeto que exista por si só, oferecendo a cada observador em cada época um mesmo aspecto. Não se trata de um monumento a revelar monologicamente seu Ser atemporal. Ela é, antes, como uma partitura voltada para a ressonância sempre renovada da leitura, libertando o texto da matéria das palavras e conferindo-lhe existência atual (JAUSS, 1994, p. 25).

Cada obra está inserida, portanto, em um contexto histórico-cultural que produz e convoca novos modos de ler e usar. Essa dinâmica impulsiona um processo dialógico, em que os sentidos seriam construídos conjuntamente entre os âmbitos da produção e recepção. O contexto surge, então, como um dos principais fatores para um entendimento mais amplo do processo comunicacional estabelecido entre os leitores e uma obra⁴.

Stam (2003) deu continuidade às reflexões propostas pela Estética da Recepção, afirmando que a história do cinema, estendendo também à televisão, não é apenas a história dos filmes (ou telenovelas), mas dos diversos significados que o público conferiu às obras. Com base nessa perspectiva, o receptor se desloca de uma visão em que teria uma postura “passiva”, alcançando uma posição diferenciada, enquanto sujeito de ação, que, ao longo da apreciação, preenche lacunas, traz uma bagagem de interpretações e predisposições pessoais.

Nesse processo, é importante considerar o lugar do receptor, compreendendo o sistema de referências de que ele dispõe, que funcionaria como um conjunto de instruções para a apreciação e o entendimento de uma obra. Buscando identificar os diferentes contextos e modos de apropriação da recepção, ao longo do tempo, é importante

[...] reconstruir o processo histórico pelo qual o texto é sempre recebido e interpretado diferentemente, por leitores de tempos diversos. A aplicação, portanto, deve ter por finalidade comparar o efeito atual de uma obra de arte com o desenvolvimento histórico de sua experiência e formar o juízo estético, com base nas duas instâncias de efeito e recepção (JAUSS, 2002, p. 70).

Neste sentido, direcionaremos o olhar para a noção de *Horizonte de Expectativas*,

4 Contemporaneamente, temos que considerar os contextos comunicacionais compreendidos como “cultura da convergência” e “cultura participativa”, que reorganizam os modos como a audiência consome mídia. Para Jenkins (2009, p. 43), “a convergência altera a relação entre tecnologias existentes, indústrias, mercados, gêneros e públicos. A convergência altera a lógica pela qual a indústria midiática opera e pela qual os consumidores processam a notícia e o entretenimento”. Nesse contexto, a cultura participativa “é uma cultura com barreiras relativamente baixas para a expressão artística e para o engajamento cívico, com forte apoio à criação e seu compartilhamento [...]. Uma cultura participativa é também aquela em que os membros acreditam que suas contribuições importam, e que sentem algum grau de conexão social uns com os outros” (JENKINS et al, 2009, p. 3, tradução nossa). Em um escopo amplo, compreendemos nossa pesquisa dentro destes contextos, embora tenhamos optado por não aprofundá-los por conta dos objetivos primeiros deste artigo.

defendida por Hans Robert Jauss, a partir dos trabalhos de Gadamer. Para o autor, o conceito se deriva das leituras constantes do público ao longo tempo, compreendendo, assim, uma predisposição a determinada forma de recepção, que muda ao longo do tempo. Esse conjunto de expectativas, resultante de um conhecimento anterior, parte de: a) um conjunto de interpretações situadas historicamente (convenções de gênero); e b) experiências e interpretações próprias do público.

A contribuição dessas noções para o estudo da recepção de obras, partindo do lugar do autor, é significativa. Nas palavras de Rosseto (sem data), a autora Susan Suleiman (1980) afirma que a abordagem do horizonte de expectativas apresenta a vantagem de “permitir um estudo sistemático da história da recepção. [...] O método de Jauss não apenas examina a imagem e a influência de um autor através da história, mas também examina as condições históricas e as mudanças em seu entendimento” (p. 4).

Do ponto de vista das telenovelas brasileiras, a tradição dos autores pode ser melhor analisada pela noção de marcas autorais. Trata-se de uma importante contribuição à atividade interpretativa, ao firmar marcos nas expectativas do público, como será descrito a seguir.

Telenovela e marcas autorais

Analisar o lugar da autoria nas telenovelas não é um processo que pode ser feito sem se levar em consideração as características desse formato televisivo, cuja compreensão das dinâmicas permite um melhor entendimento das possibilidades e dos desafios que são postos, cotidianamente, aos autores.

Com uma duração extensa, em média 160 capítulos, a telenovela traz um grande número de conflitos, divididos entre principais e secundários. Enquanto estes são resolvidos e substituídos ao longo da trama, aqueles dão unidade à narrativa e se desenrolam até os últimos capítulos, quando ganham um desfecho. Escrita na medida em que é exibida, a telenovela brasileira é um programa em aberto, que conta com diversos grupos de personagens e lugares.

Em consonância com outros formatos de ficção seriada televisiva, a exemplo da minissérie, a telenovela está inserida em meio à produção televisual e às lógicas atreladas a ela, que são fundamentais para se compreender a organização e a dinâmica dessas produções. Um dos aspectos mais importantes está no uso constante de reiteraões, conforme explica Machado:

Um produto adequado aos modelos correntes de difusão não pode assumir uma forma linear, progressiva, com efeitos de continuidade rigidamente amarrados como no cinema, ou então o telespectador perderá o fio da meada cada vez que a sua atenção se desviar da tela pequena. A televisão logra melhores resultados quanto mais a sua programação for do tipo recorrente, circular, reiterando ideias e sensações a cada novo plano, ou então quando ela assume a dispersão, organizando a mensagem em painéis fragmentários e híbridos, como na técnica da *collage* (MACHADO, 1999, p. 154).

As narrativas seriadas televisivas, ao reiterarem constantemente alguns de seus elementos, acabam originando aquilo que Omar Calabrese concebe como a “Estética da Repetição”, na obra *A Idade Neobarroca* (1987). Diferente do senso comum, que vê o repetido como algo de menor valor, Calabrese nota uma nova dinâmica na serialidade, que joga com elementos invariantes e variáveis em sua construção. No caso da telenovela, a repetição pode ser encontrada desde nos padrões visuais (cenários, figurinos, iluminação, etc.), até em aspectos narrativos (temas, tipos de conflitos, personagens fixos).

O contexto de elaboração da telenovela reúne diversos especialistas de produção e criação audiovisual, em interação, submetidos a uma intensa rotina para a produção dos capítulos, exibidos de segunda a sábado. Além dos roteiristas, há a presença de profissionais como colaboradores, diretores (Geral, Núcleos, Fotografia, Iluminação, etc.), figurinistas, cenógrafos, etc. A construção dessas equipes, no entanto, cada vez se caracteriza mais como uma escolha refletida, em busca de repetir parceria com um quadro de profissionais que dividem uma trajetória e que, juntos, revelam sintonia e regularidades na atuação no campo televisual.

Em meio aos trabalhos realizados pela equipe referida anteriormente, há o reconhecimento dos roteiristas titulares como sendo os autores das telenovelas que escrevem, o que, em boa parte, é justificado pelo grau de escolhas e relativa autonomia atribuídos a esses profissionais. Entendendo a lógica televisiva como um campo de disputas, busca por reconhecimento e diferenciação, é recorrente a busca dos autores e da própria emissora, inserida em uma lógica comercial, por demarcar e localizar o espaço de cada um dos agentes criadores das telenovelas. Esse objetivo, entre outros fatores, culmina no que vamos chamar aqui de marcas autorais⁵.

As marcas autorais se configuram como estratégias estilísticas e regularidades nos modos de enredar a história (recorrências, diferenças, inovações, mudanças de rumos, etc.), que permitem a distinção e a valorização dos lugares ocupados por cada um dos autores responsáveis pelas telenovelas. Conforme afirma Souza, “a questão do reconhecimento e valorização dos realizadores e das empresas produtoras das obras culturais massivas faz parte do processo de elaboração, circulação e consumo destas obras” (2002, p. 3).

Como forma de identificar e analisar a construção do autor, sempre historicamente situada, é necessário lançar um olhar para a trajetória de cada realizador, buscando associar o histórico/escolhas tecidas e as regularidades que são percebidas em cada uma de suas obras, ao longo do tempo. Todos esses fatores, contudo, não estão condicionados apenas às vontades de cada autor, o que reitera a pertinência de uma análise contextual:

5 Embora se saiba que muitas marcas atribuídas aos autores sejam resultantes de um trabalho em equipe, o estudo dessas regularidades, enquanto resultado de parcerias, não será o foco do presente artigo.

Trajetórias, posições, escolhas que estão relacionadas aos sistemas de reconhecimento e consagração próprias do campo, sistemas que permitem aos realizadores se pensarem enquanto criadores, que envolvem a relação com seus pares e as lutas classificatórias sobre telenovela, atuação dos profissionais, etc., que sofrem efeitos de outros campos (político, religioso, jornalístico) e que pressupõem relações com as instâncias reguladoras básicas do campo – telespectadores, mercado publicitário e outros realizadores internos, externos e que atravessam o campo (SOUZA, 2002, p. 6).

O presente artigo, um dos esforços iniciais dos pesquisadores para compreender o lugar de Carneiro, autor da novela *Avenida Brasil*, priorizará, em sua investigação, identificar brevemente a trajetória do roteirista. Neste percurso, serão privilegiadas informações sobre trabalhos já realizados.

Breve biografia: João Emanuel Carneiro

João Emanuel Carneiro é carioca, nascido em 1970, e se configura hoje como um dos novos dramaturgos para a ficção seriada televisiva brasileira. Passou a atuar como roteirista principal na Rede Globo na novela *Da Cor do Pecado*, em 2004. Durante a realização da obra, Carneiro contou com a supervisão de texto do, também autor, Sílvio de Abreu. Dois anos mais tarde, ele estreou com *Cobras e Lagartos* e conquistou a segunda maior audiência do horário na história, perdendo apenas para a sua primeira novela, *Da Cor do Pecado*.

O bom desempenho do autor deu a ele um espaço no mais importante horário e espaço de consagração da emissora: a telenovela do horário das 21 horas. Após praticamente duas décadas mantendo apenas seis autores como roteiristas principais regulares, Carneiro adentrou a esse rol escrevendo *A Favorita*, de 2008. Logo no ano seguinte, o autor exerceu outro papel na emissora: o de supervisor de textos. Na ocasião, Carneiro atuou na novela *Cama de Gato*, assinada por Thelma Guedes e Duca Rachid, no horário das 18 horas. Em 2012, surgiu o segundo desafio do autor no horário das 21 horas: *Avenida Brasil*. A trama, objeto de análise do presente artigo, gira em torno da personagem Nina, interpretada pela atriz Débora Falabella, e o seu desejo de vingança pela morte de seu pai, Genésio (interpretado por Tony Ramos).

A história do autor, contudo, não começa com as telenovelas. Na Rede Globo, a sua carreira começou com colaboração em minisséries: em 2001, contribuiu em *A Muralha*, e, no ano seguinte, em *Os Maias*, ambas assinadas por Maria Adelaide Amaral. A partir dessas experiências, logo passou a ser colaborador também de telenovelas, contribuindo com *Desejos de Mulher*, de Euclides Marinho, em 2002. Já em 2012, quatro anos depois de sua estreia no horário nobre da Rede Globo, Carneiro assinou a autoria da sua primeira minissérie: *A Cura*.

Carneiro também recebeu prêmios por suas três primeiras novelas, sendo que, dos 18 troféus conquistados, apenas 4 foram relacionados às suas duas primeiras obras (*Da Cor do*

Pecado e Cobras e Lagartos). Por outro lado, em 2008, com a realização de *A Favorita*, houve um grande momento de consagração: o autor foi aclamado com 14 prêmios, divididos em categorias ‘Melhor Novela’ e ‘Melhor Autor’.

Procedimentos metodológicos: as marcas autorais de João Emanuel Carneiro

Devido à curta trajetória de Carneiro como roteirista principal de telenovelas, no horário das 21 horas (que traz características distintas das obras exibidas em outros horários), não há um vasto histórico, a exemplo de trabalhos acadêmicos, que aponte quais seriam as marcas associadas ao autor. No presente trabalho, optamos por não recorrer à análise textual das obras de Carneiro como método para identificar as marcas do autor, o que fugiria do escopo desta pesquisa. Tendo isso em vista, para identificar os traços regulares de Carneiro, o presente artigo obteve os dados mediante pesquisa exploratória em jornais e revistas brasileiros, contemplando conteúdos publicados *on-line* até agosto de 2012. Desta forma, chamamos de marca do autor aos traços a ele atribuídos regularmente pela imprensa e, portanto, ampla e socialmente reconhecíveis. A metodologia empregada foi a seguinte:

- a) Foram pesquisados os cinco jornais⁶ de maior circulação no Brasil (Instituto Verificador de Circulação, 2011), com o intuito de realizar buscas, em seus *sites*, por palavras-chave específicas.
- b) Em cada um dos jornais, foram realizadas pesquisas pelas duas telenovelas realizadas, por Carneiro, para o horário das 21 horas: *A Favorita* e *Avenida Brasil*.
- c) Em paralelo, foram realizadas buscas no Google por entrevistas realizadas com Carneiro e disponibilizadas em *sites* noticiosos (jornais, revistas e portais). Além dos textos jornalísticos, esta perspectiva inclui o que o autor falou sobre si próprio e sobre suas obras nas entrevistas coletadas. Foram selecionados conteúdos exibidos entre as 20 primeiras páginas de resultados⁷.
- d) Após a coleta de dados, as matérias foram lidas e os traços regulares entre as duas telenovelas citados foram registrados e quantificados. Registramos quantas vezes determinado traço, como, por exemplo, “personagens ambíguos”, apareceu em referência às telenovelas do autor. O resultado dessa etapa está exibido no quadro a seguir.

6 A saber: *Super Notícia*, a *Folha de S.Paulo*, o *Extra*, o *Estado de S.Paulo* e *O Globo*.

7 Nesse sentido, constaram as seguintes publicações: *Caras*, *Contigo*, *Quem*, *Veja*, *Conta Mais*, *Notícias BR*, *Ig*, *Terra*, *Globo*, *Uol*, *Clic RBS*, *M de Mulher*, *Guia da Semana*, *iBahia*, *O Fluminense*, *Correio de Uberlândia*, *Gazeta do Povo*, *Jornal do Brasil*, *O Diário*, *O Povo* e *Tribuna Hoje*.

Traços regulares de J. E. Carneiro	Quantidade	Porcentagem
Personagens ambíguos	17	32,69%
Transformação de personagem homossexual	3	5,76%
Semelhança de personagens	3	5,76%
Família de eleição	2	3,84%
Elenco pequeno	2	3,84%
Presença de internação	2	3,84%
Presença do lixão	2	3,84%
Tema: vingança	2	3,84%
Viradas na trama	2	3,84%
Cadência de drama e humor	2	3,84%
Criação de cenários macabros	2	3,84%
Roteiro ágil	1	1,92%
Tramas enxutas	1	1,92%
Aparência das vilãs: loiras	1	1,92%
Aparências	1	1,92%
Ausência de medo de contrariar espectador	1	1,92%
Busca por causar desconforto pela curiosidade	1	1,92%
Busca por surpreender	1	1,92%
Desconstrução da família clássica	1	1,92%
Fixação pelo diferente	1	1,92%
Força das vilãs	1	1,92%
Fortes momentos de tensão	1	1,92%
Histórias são mais folhetinescas	1	1,92%
Mulheres fortes	1	1,92%

QUADRO 1: Traços regulares. Fonte: dados coletados na imprensa.

Após uma apreciação dos resultados, pudemos notar que as marcas atribuídas a Carneiro ora se referiam a assuntos e tramas narrados nas telenovelas, ora ao *modo* como essas tramas e assuntos são tratados. Para a realização da etapa analítica do presente artigo, então, os traços regulares observados no quadro 1 foram segmentados em duas categorias e explanados:

- a) Categoria 01: Temas. Tratam-se dos assuntos e tramas que estão sendo narrados na telenovela.
- Presença de internação: alguns personagens são internados em hospitais.
 - Presença do lixão: o lixão é exibido, ainda que pontualmente, como cenário.
 - Vingança: a busca por reparação é um eixo constante em suas obras.
 - Mulheres fortes: as personagens femininas são construídas como pessoas que não são frágeis.
 - Transformação de personagem homossexual: os personagens homossexuais acabam se relacionando com pessoas do sexo oposto.
 - Desconstrução da família clássica: a família tradicional não é fortemente representada.
 - Força das vilãs: a vilania é destacada constantemente.

- Personagens ambíguos: os personagens principais não são inteiramente ‘maus’ ou ‘bons’.
 - Aparência loira das vilãs: as antagonistas são loiras.
 - Aparências: há um jogo constante de brincar com a máxima de que ‘as aparências enganam’.
 - Semelhança de personagens: os personagens, de diferentes novelas, têm uma construção muito próxima.
 - Família de eleição: a adoção é uma temática recorrente.
- b) Categoria 02: Tratamento. Trata-se dos modos como assuntos e tramas estão sendo narrados na telenovela.
- Fixação pelo diferente: desejo por subverter as escolhas convencionais.
 - Busca por surpreender: objetivo de quebrar expectativas.
 - Ausência de medo de contrariar o público: inexistência de receio em ir de encontro à vontade de público.
 - Busca por causar desconforto pela curiosidade: desejo por incomodar o público ao não saber mais.
 - Presença de fortes momentos de tensão: criação de situações-chave para deixar o telespectador tenso.
 - Perspectiva mais folhetinesca da história: maior semelhança, entre outras obras, com características dos folhetins.
 - Construção de viradas na trama: busca por inverter acontecimentos, adotando novos rumos na obra.
 - Apreço pela cadência de drama e humor: alternância entre as duas dimensões.
 - Criação de cenários macabros: investimento em cenas consideradas ‘sombrias’ para o parâmetro das telenovelas.
 - Produção de roteiro ágil: predileção pela rapidez no decorrer dos acontecimentos.
 - Predileção por elenco pequeno: o número de atores é menor do que em novelas de outros autores.
 - Existência de tramas enxutas: não são desenvolvidas muitas histórias longas e paralelas.

Com base nessas atividades, é possível entender melhor quais são os traços que, para a imprensa e o próprio autor, têm sido regulares entre as telenovelas das 21 horas de Carneiro. Do ponto de vista da Estética da Recepção, compreender tais características é dialogar com a recepção histórica das obras, uma vez que, ao contribuir na composição de um horizonte de expectativas do receptor, elas funcionam como elementos de mediação entre o público e a própria telenovela.

Para examinar em que medida o telespectador corrobora as marcas de Carneiro, serão analisadas no tópico a seguir, em uma perspectiva exploratória, as relações entre o que o público fala sobre o autor e as regularidades trazidas nos temas e tratamentos abordados na/pela telenovela. O objetivo é compreender, dentro desse recorte, como o trabalho do realizador foi acolhido em um ambiente *on-line*, destacando as percepções daquela parcela de telespectadores que, em meio às suas impressões compartilhadas na internet, contribuem para a construção do lugar de João Emanuel Carneiro enquanto autor de telenovelas.

Análise

O exame comparativo entre as marcas autorais e a percepção do telespectador em torno do autor de *Avenida Brasil* será realizado com base em menções coletadas no Twitter. A escolha desta mídia social se deve à importância que os ambientes de sociabilidade *on-line* exercem no contexto das ficções seriadas televisivas. Segundo pesquisa lançada em maio de 2011⁸, 76% dos adultos usuários da internet afirmam navegar na web enquanto assistem à TV e, dentro desse percentual, 54% garantem que, durante esse tempo, postam mensagens nas mídias sociais, comentando uns com os outros a programação. Nota-se, assim, um uso complementar dos meios entre os brasileiros, em que a internet acaba exercendo um forte papel de socialização em torno do que se assiste na televisão, o que só tende a intensificar com o aumento do acesso à rede via dispositivos móveis.

Neste sentido, entendendo as particularidades e as oportunidades que as mídias sociais abrem para a pesquisa da recepção das telenovelas, foram monitoradas, pelo *software* Seekr, expressões relacionadas a João Emanuel Carneiro que foram publicadas no Twitter, de 14 a 22 de agosto de 2012. Ao total, foram coletadas 774 menções⁹, sendo que todas foram lidas e analisadas qualitativamente, com o intuito de estudar e apresentar os resultados a seguir¹⁰. Apontamos que não foram identificadas na coleta de dados no Twitter menções referentes a todas as categorias de marcas de Carneiro, expostas no tópico anterior. A análise a seguir, portanto, detém-se apenas às categorias que foram de fato observadas no Twitter.

O que os internautas falaram do autor?

A maioria dos usuários não se referiu aos traços regulares de Carneiro que identificamos na etapa anterior da pesquisa. As menções versam, principalmente, sobre o sentimento dos

8 Instituto de Pesquisa Ibope/Nielsen *On-line*.

9 Esse total de menções foi obtido após terem sido deletados conteúdos que não se referiam ao objetivo deste artigo. Ex.: Pessoas e iniciais (JEC) homônimas ao autor.

10 A grafia dos comentários extraídos do Twitter não foi alterada, com o intuito de preservar a construção que os internautas fizeram em suas menções.

internautas quanto à telenovela, se estão apreciando ou não a obra. Ex.: “joão emanuel carneiro tá encontrando o caminho de novo”, “RT @IranAvenidaBr: geral achando Avenida Brasil chata, não sou só eu.....pois é JEC, fracassou...eu esperara mais”, “RT @medeiros_wilson: É incrível como o João Emanuel Carneiro se perdeu na trama e fez de ‘Avenida Brasil’ uma novelinha enfadonha, mentirosa e chata”, “JEC pensou: Horário político e ninguém vai ver a novela... Vo fazer qualquer coisa aqui”, “@Reinaldo_Bracho todos os personagens são ótimos né? Adoro as novelas do João Emanuel”, “Autor preferido? — João Emanuel Carneiro. <3 <http://t.co/nkSRyG8L>” etc.

Outro tipo de menções que se destacaram no período foram notícias relacionadas ao autor, entre elas, a informação de que sua primeira novela, *Da Cor do Pecado*, seria reprisada no Vale a Pena Ver de Novo. Ex.: “Novela de João Emanuel Carneiro será reprisada no Vale a Pena Ver de Novo >>> VEJA: <http://t.co/LMMicNft>”. Alguns internautas também demonstraram conhecer o repertório de Carneiro, como em “Cobras e lagartos, A favorita, Da cor do pecado, avenida brasil... JEC arras... — E ainda teve A Cura. JEC REEEEI <http://t.co/DyMs8zpj>”, e outros ainda teceram comparações com outros autores: “Não creio que o J.E. Carneiro vai repetir o ‘casal de três’ da novela Duas Caras com a Suellen, o Roni e o Leandro. Aff...”.

Há, ainda, comentários sobre as referências que o autor gosta de utilizar na trama, o que, nas marcas autorais citadas, não foi apontado como uma regularidade. Ex.: “apenas AMO que joão emanuel carneiro intertextualizou dogville na avenida brasil. CHUPA, @aguinaldaosilva!”, “RT @harpías: to com medo da proxima referência do joão emanuel carneiro”, “Nova versão de Corra Lola, Corra! Esse João Emanuel Carneiro cheio das referencias me emociona! #OiOiOi124 #AvenidaBrasil”, “RT @brunafeia: Max/Carminha/incesto/ritual satânico. João Emanuel Carneiro 1 x 0 Lars Von Trier”, “João Emanuel tentou fazer a Nina igual a Emilly de #Revenge mas não chegou NEMAOS PÉS” etc. A ênfase dada a Carneiro, sem qualquer menção simultânea ao restante da equipe de produção ou à emissora, parece indicar o reconhecimento deste profissional como o autor e o principal responsável pelos caminhos adotados em uma obra – ainda que, em última instância, ela também seja resultante de um trabalho coletivo e inscrito em uma lógica empresarial.

O que os internautas falaram das marcas temáticas?

Com relação às marcas temáticas, as menções coletadas no Twitter relacionaram o autor a assuntos claramente controversos, que movimentam não apenas a trama novelesca, mas também a opinião pública. Esses temas, que obtiveram claro destaque quantitativo em nossa pesquisa, foram “transformação de personagem homossexual”, “desconstrução familiar” e “vingança”. O teor das mensagens coletadas demonstra a polaridade que temas controversos podem alcançar: enquanto alguns elogiaram o autor por corajosas abordagens, outros criticaram

demasiadamente o modo como a novela rompe com valores ditos tradicionais da sociedade.

Essa perspectiva nos remete a uma interessante constatação: as menções coletadas geralmente expressam fortes afetos. A dimensão afetiva parece ser uma constante, uma vez que raramente há comentários imparciais; o público no Twitter não demonstra interesse em realizar uma análise neutra do que está assistindo, mas, sim, em expressar seus gostos pessoais e os sentimentos provocados pela narrativa consumida. Isso pode ser notado tanto em mensagens que criticam o autor pela escolha recorrente de transformar em heterossexual um personagem que fora inicialmente introduzido como gay, quanto em mensagens que versam sobre a inusitada formação familiar entre um homem, suas três esposas e seus filhos. O público, então, tende a questionar as escolhas de Carneiro com expressões de afeto e julgamentos de valor baseados em opiniões fortemente demarcadas.

O público demonstrou também ter conhecimento dos temas preferidos pelo autor, com menções versando sobre “vingança”, “ambiguidade de personagens”, “força das vilãs” e “mulheres fortes”. Alguns comentários foram além da expressão de afetos com relação a esses temas ao criticar a saturação provocada pela repetição temática. É interessante notar, portanto, o incessante jogo de rupturas e continuidades nas tramas de uma telenovela: uma parte do público demonstrou anseio por novidades, apontando cansaço em acompanhar determinados temas repetidas vezes, e outra parte indicou valorização de algumas recorrências. No âmbito de nossa pesquisa, contudo, vale notar que em meio aos conteúdos coletados, algumas marcas temáticas de Carneiro são de fato reconhecidas pelo público. Nos itens a seguir, comentamos cada marca temática e ilustramos com algumas das mensagens coletadas.

a) Transformação de personagem homossexual

O tema mais mencionado pelos internautas foi a transformação de personagens homossexuais, que, nas obras de Carneiro, acabariam ‘invertendo’ a sua orientação sexual, passando a se relacionar com alguém do sexo oposto. A alta frequência de aparição do tema esteve vinculada aos acontecimentos exibidos na novela enquanto os dados estavam sendo coletados: houve uma maior aproximação entre Suelen (Isis Valverde) e Roni (Daniel Rocha), supostamente homossexual. Em paralelo, no Twitter, muitos usuários se manifestaram contra os rumos do romance, alegando que, assim como em *A Favorita*, com as personagens de Osvaldinho (Iran Malfitano) e Maria do Céu (Débora Secco), *Avenida Brasil* estava caminhando para ‘uma mudança’ de um homossexual para um heterossexual. Ex.: “E se Suellen ‘converter’ Roni, vou começar a achar que João Emanuel Carneiro tem algum problema, já que ele fez a mesma coisa em *A Favorita*” e “Os gays das novelas de João Emanuel adoram xalanas. Que Avenida é essa Brasil? #OiOiOi”.

b) Desconstrução familiar

Ainda que sem tecer paralelos com *A Favorita*, alguns internautas mencionaram a existência de famílias que rompem com uma estrutura mais tradicional, a exemplo do núcleo de Cadinho (Alexandre Borges) e suas três esposas. Nos comentários negativos, houve menções como: “GENTE, olhe!!!! O que João Emanuel quer? Orgia no núcleo Cadinho, Threesome no núcleo Suellen???? o_O”, “O autor de Av.Brasil está perdendo a linha ao inventar essa palhaçada de rodizio de marido. [...]” e “E extramamente ridiculo o João Emanuel Carneiro tratar o adultério como uma coisa normal”.

c) Vingança

O tema vingança também foi um dos mais pautados. Em geral, os internautas que trataram do assunto não só perceberam, como criticaram a dedicação do autor ao tema, alegando que tudo estava ficando ‘saturado’ e impedindo um maior desenvolvimento de outros personagens. A maior parte das menções foram compartilhamentos de uma crítica do site *Entretenimento* do MSN. “Crítica: Em Avenida Brasil, fixação de autor por vingança apaga personagens favoritos do público <http://t.co/lboS6sAa>”. Outras menções coletadas: “Perdi o interesse em Av. Brasil, e a culpa é do autor que perdeu a mão protelando essa vingança da Nina”, “Essa fixação pela vingança do autor de Avenida Brasil conseguiu apagar todos os personagens favoritos do público. Eternamente Leleco e Zezé!” etc.

d) Ambiguidade das personagens

A característica mais abordada na imprensa foi tratada pontualmente, em três menções, coletadas no período. Enquanto um dos comentários discorda do autor em relação à existência de personagens ambivalentes, o outro demonstra similaridade com o pensamento de Carneiro: “O autor de Avenida Brasil disse que a novela não tem ‘mocinha’. Eu discordo” e “Ninguém pode acusar o Joao Emmanuel Carneiro de ser maniqueista. É uma confusão quem é bom ou mau nessa novela. Tudo uma safadeza!”. Por fim, uma última menção associa diretamente a personagem Nina à inversão de papéis (vilã x mocinha) ocorrida em *A Favorita*: “@wifosa demais, sabia que autor dessa avenida brasil é o mesmo de favorita? talvez nina seja vilã. Rs”.

e) Semelhança de personagens

A similaridade de características entre os personagens das novelas de Carneiro também foi citada. Houve alguns compartilhamentos de uma matéria, relatando as semelhanças entre os casais vilões do autor; da mesma forma, houve um questionamento sobre as recorrências de características dos personagens de Cauã Raymond: “#e10blog: Os casais vilões de #JoãoEmanuelCarneiro. <http://t.co/Eqmtb0af> <http://t.co/1zpzwHdp>” e “Nas novelas do João

Emanuel, o Cauã vai sempre fazer o mesmo papel? Do carinha deprê procurando suas origens?”.

f) Força das vilãs

O lugar de destaque das vilãs também foi mencionado em sete ocasiões, contudo, em uma perspectiva diferente daquela tratada na marca autoral: esses internautas pediram mais destaque a Carminha (interpretada por Adriana Esteves), a grande antagonista da novela. Ex.: “RT @CarmenLucia: Pra essa novela ficar mais animada está precisando de Menos Nina,Cadinho,Suelen entre outros e Mais Carminha em Ação ta JEC pense nisso”.

g) Mulheres fortes

Houve duas menções, com o mesmo conteúdo, sobre o lugar de destaque das personagens femininas. Ex.: “#Avenida Brasil-João Emanuel Carneiro nao gosta dos homem pq so as mulheres comandam essa novela tufão é corno o filho é trouxa”.

h) Lixão

Houve apenas uma menção relacionando os traços de Carneiro e o Lixão: “O lixão de Joao Emanuel esta para o Leblon para Manoel carlos #AvenidaBrasil”.

Os demais temas identificados como recorrentes nas novelas do autor não foram mencionados entre os dados coletados no Twitter.

O que os internautas falaram das marcas de tratamento?

É interessante notar como o público menciona não apenas as marcas temáticas do autor, conforme vimos no tópico anterior, mas também *como* esses temas são tratados na telenovela. Chamadas aqui de marcas de tratamento, esses tópicos se referem a aspectos formais da narrativa televisiva; é digno de nota que tais marcas sejam reconhecidas pelo público de *Avenida Brasil*, o que aponta para um reconhecimento das estratégias narrativas utilizadas por Carneiro. As menções coletadas no Twitter versaram principalmente sobre os pontos de virada na história, a construção de fortes momentos de tensão e o roteiro ágil. Tais elementos apontam para o reconhecimento de marcas comumente atribuídas às obras de Carneiro. Assim como visto nas marcas temáticas, as de tratamento também foram embebidas por julgamento de valor e expressão de afetos de modo polarizado. O público ora elogiava o modo como a história era contada – como em momentos de reviravolta e ganchos de tensão –, ora criticava as artimanhas narrativas de Carneiro, como a repetição de modelos e diminuição de ritmo. A quarta e última marca de tratamento mencionada foi o uso de um elenco reduzido, quando comparado com novelas anteriormente exibidas na mesma faixa de horário. Nos itens a seguir,

tecemos comentários sobre cada marca de tratamento encontrada na nossa pesquisa.

a) Viradas

O tratamento mais mencionado foi o relacionado às “viradas”. Os internautas mostraram expectativas por momentos assim e realizaram pedidos a Carneiro, para que a novela seguisse mais essa linha, característica do autor. Ex.: “Capricha na dose de barraco JEC e tira essa novela do marasmo! ME SERVE VADIA! #OiOiOi129”, “É isso aí João Emanuel bora esquentar essa novela. #OiOiOi129”, “To achando q no final dessa novela vao descobrir q a Nina é filha da Carminha... são tantas reviravoltas q o JEC tem na manga #OiOiOi129”, “@nathalacerda acho que não, cara td sábado ele consegue promover uma virada e segura durante a semana. Sou fã do João Emanuel Carneiro!” etc.

b) Construção de fortes momentos de tensão

Além das reviravoltas, o internauta também demonstrou conhecer e apreciar a busca do autor por exibir momentos-chave de tensão. Em especial, houve um destaque ao uso de ganchos. Ex.: “RT @BlueDandara: Tem autor que passa 8 meses de novela sem conseguir escrever 1 só gancho q preste.JEC entrega 2,no mesmo capítulo,como quem frita ovo.GÊNIO”, “1 só é too mainstream pro JEC RT @dantedemoraes Adoro que a novela tem logo 3 ganchos”, “RT @PenhaDeCharme: Nem passou a abertura da novela, não está tendo ação, não ta tendo mortes, nem enterramento vivo, ei JEC eai? #OiOiOi129”, “O João Manuel Carneiro ama torturar os telespectadores, não é possível! Tô quase deixando de assistir Avenida Brasil por tanto nervoso, pqp”.

c) Roteiro ágil

Um dos pontos mais citados pelos internautas contradiz com o afirmado em meio às marcas atribuídas a Carneiro: a rapidez do desenrolar dos acontecimentos. Os internautas teceram muitas críticas, a exemplo de: “Novela perdeu o ritmo, entrou na enrolação. Tem que ver isso aí, JEC”, “JEC me acostumou mal, já to achando um saco esse lenga lenga na novela”, “RT @abel_victor: Avenida Brasil tá um saco o autor tá só amarrando a novela” e “Ai gente, por que a Nina não mostra essa porra dessas fotos logo. João Emanuel Carneiro, essa novela já está um saco. #prontofalei”. Algumas menções, contudo, estão diretamente relacionadas a uma das características que marcam os formatos das ficções seriadas televisivas, a saber, a repetição. Ex.: “@adaobraga: Nota-se o caráter repetitivo na obra do João Emanuel. Estou aproveitando essa dose exacerbada e lendo/vendo outras produções” e “Novela das 9: De 20 em 20 capítulos, João Emanuel Carneiro repete a mesma trama”.

d) Elenco reduzido

Foram coletadas apenas duas menções versando sobre a quantidade de atores que

fazem parte da novela. Enquanto um comentário destaca o ponto positivo de ter um elenco enxuto, o outro já afirma que a decisão de ter um casting pequeno não foi do autor: “Com um elenco reduzido em comparação a outras novelas, João Emanuel arrasa com essas participações ‘especiais’! ... <http://t.co/hibnhWI3>” e “3º LUGAR: João Emanuel Carneiro acata ordem da Globo e ‘Avenida Brasil’ terá apenas 32 pessoas no elenco <http://t.co/J7Emih1>”.

Os demais tratamentos apontados como recorrentes nas novelas do autor não foram mencionados entre os dados coletados no Twitter.

Considerações finais

Após a análise dos conteúdos compartilhados pelos internautas no Twitter, dentro do recorte estabelecido por este artigo, notou-se que a maior parte dos internautas não citou marcas autorais relacionadas a João Emanuel Carneiro. Muitos usuários se dedicaram a compartilhar as próprias impressões sobre a telenovela, sem, com isso, tecer reflexões mais profundas ou diálogos com a trajetória do autor. Isso pode ser explicado pela natureza do próprio Twitter, limitado a 140 caracteres por postagem, e pela recorrência de mensagens voltadas ao humor, muitas vezes com o uso de memes e remixes.

Foi possível notar que, mesmo quando os internautas citavam as características previamente identificadas enquanto marcas do autor, a maioria dos comentários não registrou a percepção de que esses seriam traços regulares na obra de Carneiro. Somente em situações pontuais observou-se o registro de paralelos entre *Avenida Brasil* e *A Favorita*, por exemplo. Em especial, destacaram-se comparações relacionadas às escolhas temáticas do autor: semelhança de personagens e transformação do personagem homossexual. Observamos que a saliência desses dois temas esteve vinculada, em última instância, aos tópicos abordados na telenovela durante a coleta de dados do Twitter, o que acaba servindo como uma forte fonte de agendamento, também, entre os internautas que comentam a respeito da telenovela.

Neste sentido, podemos inferir que a ausência de determinadas marcas na nossa pesquisa não é comprovação suficiente para afirmar que o público se recusa a atribuí-las a Carneiro. A ausência pode ser explicada pelo fato de que o público tende a comentar no Twitter mais sobre aquilo que está sendo narrado na telenovela no período de coleta de dados. Essa suposição também abre portas para estudos posteriores, com o intuito de aferir em que medida os comentários são influenciados pelo que está sendo pautado nas obras em exibição e de compreender quais os impactos possíveis nos resultados ao se monitorar as menções ao longo de toda uma obra – e não somente de alguns capítulos, prática que necessariamente privilegia determinados acontecimentos da novela.

Entre as marcas citadas pelos internautas, notamos, ainda, que as temáticas foram mais mencionadas do que as de tratamento e que, em ambos os casos, nem todas as regularidades

foram apontadas. Outro fato notável é a polarização dos comentários, ora muito positivos e elogiosos, ora duramente críticos, o que faz com que os analisemos como expressões de afeto, uma demonstração pública de gostos pessoais e sentimentos gerados durante o consumo da narrativa. Isso foi notado sobremaneira nas mensagens acerca de temas controversos, como a apresentação de uma família não-convencional ou a transformação de um personagem supostamente gay em heterossexual. Independente do julgamento de valor dos comentários, se positivos ou negativos ao autor ou à novela, constatou-se que, em geral, houve uma similaridade entre o que os internautas percebem e os traços identificados na primeira etapa da pesquisa. Uma forte exceção, contudo, esteve ligada à agilidade do roteiro, que, em determinado ponto da novela, passou a ser fortemente questionada.

Assim, os resultados deste trabalho nos provocam as seguintes questões, que podem ser trabalhadas em pesquisas futuras: o tímido registro das marcas autorais de Carneiro estaria relacionado ao fato de o autor ser novo no horário nobre da Rede Globo, tendo lançado apenas *A Favorita* e *Avenida Brasil*? Ou ainda: em que medida o baixo número de menções que destacaram as recorrências do autor significa, efetivamente, que não há o reconhecimento do público sobre tais marcas autorais? Essas indagações, bem como a sinergia entre os comentários do público e os fatos que se desenrolam na obra, fazem um reforço à dimensão histórica da recepção. Ao que demonstra este artigo, as impressões compartilhadas no Twitter não só flutuaram ao longo do tempo, como estiveram sujeitas às características técnicas do ambiente de sociabilidade em que estavam sendo compartilhadas e, claro, aos próprios caminhos escolhidos pela dimensão realizadora da telenovela.

Referências

CALABRESE, Omar. **A idade neobarroca**. Trad. Carmen de Carvalho e Artur Mourão. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.

_____. **A estética da recepção: colocações gerais**. In: LIMA, Luiz Costa (Coord. e Trad.). *A literatura e o leitor: Textos de estética da recepção*. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. p. 67-84.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, Henry et. al. **Confronting the Challenges of Participatory Culture: Media Education for the 21st Century**. Chicago: John D. and Catherine T. MacArthur Foundation, 2009.

MACHADO, Arlindo. **Pode-se falar em gêneros na televisão?** Porto Alegre: Revista FAMECOS, 1999.

ROSSETO, Robson. **A estética da recepção: o horizonte de expectativas para a formação do aluno espectador.** Sem data. Disponível em: <<http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/extensao/1-EncontroGrupoPesquisaArteEducacaoFormacaoContinuada/10RobsonRosseto.pdf>>.

SILVA, Regina. **O cinema brasileiro em Portugal: contexto e análise da crítica acerca de filmes brasileiros publicada na imprensa lisboeta (1960-1999).** 2005. Disponível em: <<http://www.cenacine.com.br/wp-content/uploads/regina-gomes.pdf>>.

SOUZA, Maria Carmem. **A construção social de sentidos e o fenômeno da recepção: em questão o papel dos realizadores.** Revista da FAMECOS, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 110-120, 2002.

_____. **Campo da telenovela e autoria: notas sobre a construção social do poder do escritor nas telenovelas brasileiras.** 2005. Disponível em: <<http://ateve.files.wordpress.com/2011/02/artigo-carmem-2005.pdf>>.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema.** Campinas: Papius, 2003.

SULEIMAN, Susan. **Introduction: Varieties of Audience-Oriented Criticism.** In: Suleiman, S. e Crosman, I. *The Reader in the Text - Essays on Audience and Interpretation.* New Jersey: Princeton University Press, 1980.

Submetido em: 30/09/2014

Aceito em: 23/04/2015